

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

JANAÍNA LEMOS NOGUEIRA

**O DESPERTAR DA MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO CANTAR NO PROJETO DE  
EXTENSÃO "TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL" DA UFPR SETOR  
LITORAL**

MATINHOS

2019

JANAÍNA LEMOS NOGUEIRA

**O DESPERTAR DA MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO CANTAR NO PROJETO DE  
EXTENSÃO "TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL" DA UFPR SETOR  
LITORAL**

Trabalho de Conclusão apresentado como  
requisito parcial à obtenção do título da  
Universidade Federal do Paraná – Setor  
Litoral.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gaspar Graziola  
Junior

MATINHOS

2019

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

JANAÍNA LEMOS NOGUEIRA

### **O DESPERTAR DA MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DO CANTAR NO PROJETO DE EXTENSÃO "TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL" DA UFPR SETOR LITORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Artes, Curso de Artes, Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, pela seguinte banca examinadora

---

Prof. Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior  
Orientador – Curso de Informática e Cidadania – UFPR Setor Litoral

---

Profa. Me. Fernanda Fausto de Almeida  
Curso de Artes – UFPR Setor Litoral

---

Prof. Leonardo Moita Bertolotti  
Diretor Geral – Coro Cênico de Curitiba

Matinhos, 04 de novembro de 2019.

“É nossa firme convicção que a espécie humana viverá mais feliz quando aprender a viver mais sua música. Qualquer um que trabalhe com este objetivo não terá vivido em vão.”

Zoltan Kodály

## **AGRADECIMENTOS**

À minha companheira de vida e parceira nas artes, Tainara Basaglia, por cada sonho sonhado juntas e realizado com amor e perseverança.

À todas as mulheres que compõe minha família, a de sangue e a de sintonia, que serviram de inspiração e alicerce para realizar e continuar esse trabalho; minha irmã Priscilla Lemos, minhas sobrinhas Nicole Lemos e Kaylane Lemos, minha mãe Cecília Lemos, minhas tias e todas as amigas que encontrei na cidade de Matinhos, que me inspiram e enchem de amor.

Ao meu grande amigo Mauro Silva, que sempre me incentivou e motivou, me levando por caminhos artísticos que eu nem imaginava, e com seu olhar amoroso e sua alma criativa me apresentou as maravilhas do Teatro Musical.

À todas as parcerias artísticas que encontrei nos grupos que fiz e faço parte, das quais surgiram grandes amizades e mais combustível para os projetos nas artes.

À todas/os educadores musicais que encontrei por minha caminhada acadêmica, e até mesmo antes dela; em especial a Marjori Crispim, Débora Opolski, Fernanda Fausto - vocês foram importantíssimos no meu amadurecimento musical e artístico.

Ao professor e amigo Paulo Gaspar Graziola Junior, por sempre nos fazer acreditar que é possível.

À todas/os vocês, meu amor e agradecimento.

## RESUMO

A musicalização é vista como um despertar, uma maneira de tornar a pessoa sensível e receptiva aos sons, desenvolvendo os instrumentos de percepção necessários para que o sujeito possa ser sensível à música, ou seja, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo, além de promover esse contato com o mundo musical já existente dentro dela. Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é despertar a importância da musicalização por meio do cantar em um Projeto de Extensão de Teatro Musical como Inclusão Social. E para isso, os objetivos específicos são contextualizar o Projeto de Extensão “Teatro Musical Como Inclusão Social”; realizar um levantamento bibliográfico sobre as linguagens artísticas na Musicalização; e aplicar e analisar a vivência/experiência de Musicalização com enfoque no Canto. Como percurso metodológico, o trabalho fundamenta-se numa perspectiva qualitativa. Os participantes são estudantes entre 15 e 22 anos. Como instrumento da análise de dados foi aplicado um Grupo Focal, e como resultados principais, percebe-se a relevância do Projeto como potencializador do cantar pelos participantes.

Palavras-chave: Canto. Musicalizar. Teatro Musical.

## **ABSTRACT**

Musicalization is seen as an awakening, a way of making the person sensitive and receptive to sounds, developing the necessary perception instruments so that the subject can be sensitive to music, that is, learning it, receiving the sound / musical material as significant, as well as promoting this contact with the existing musical world within it. Thus, the general objective of the work is to awaken the importance of musicalization through singing in an extension project of Musical Theater as Social Inclusion. And for this, the specific objectives are to contextualize the Extension Project "Musical Theater as Social Inclusion"; conduct a bibliographic survey on the artistic languages in Musicalization; and apply and analyze the experience of Musicalization focusing on Singing. As a methodological approach, the work is based on a qualitative perspective. Participants are students between 15 and 22 years old. As a data analysis instrument, a Focal Group was applied, and the main results show the relevance of the Project as a potentiator of singing by the participants.

Key-words: Singing. Musicalize. Musical Theater.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 OBJETIVOS .....	9
1.2 MEMORIAL COMO JUSTIFICATIVA .....	9
<b>2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: O PROJETO DE EXTENSÃO “TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL” .....</b>	<b>12</b>
<b>3 O DESPERTAR DA MUSICALIZAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>4 POR ONDE PERCORRI .....</b>	<b>26</b>
<b>5 DIÁRIO DE BORDO DA VIVÊNCIA DE PREPARAÇÃO VOCAL.....</b>	<b>28</b>
<b>6 O QUE NOS CONTAM OS PARTICIPANTES .....</b>	<b>30</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A – GRUPO FOCAL – QUESTÕES NORTEADORAS.....</b>	<b>36</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Quando comecei a cantar e por conseguinte estudar as várias possibilidades desta arte, fui percebendo que o cantar implicava diversas questões, além de ser relevante enquanto um ato afetivo e de expressão de estados de ânimo, com implicações grupais, lúdicas e afetivas.

Ao me tornar preparadora vocal no Projeto de Teatro Musical, pude aprofundar ainda mais meus estudos e ter trocas muito significativas com os participantes do projeto, percebendo como esse cantar reverbera dentro de mim e do outro.

Por isso resolvi mergulhar nesse universo musical para desenvolver esse trabalho de pesquisa, inspirada pelos estudantes do projeto que, assim como eu, viam no cantar uma forma de se expressar com amor e alegria.

Para uma melhor organização do trabalho, primeiramente trazemos o objetivo dessa pesquisa, que consiste em despertar a importância da musicalização por meio do cantar em um Projeto de Extensão de Teatro Musical como inclusão social.

Em seguida, descrevo minha história de vida, realizando um resgate de minha trajetória até aqui, reforçando as razões para eu ter querido desenvolver essa pesquisa.

Logo após, contextualizo o Projeto de Teatro Musical Como Inclusão Social, descrevendo cronologicamente os principais acontecimentos, realizo um levantamento bibliográfico sobre as linguagens artísticas na Musicalização e analiso a vivência/experiência de Musicalização com enfoque no Canto.

E por fim, nas considerações finais, pude comprovar com o levantamento teórico e posterior análise do Grupo Focal a importância das práticas corporais e vocais, e como os jogos são fundamentais para que os estudantes encontrem esse corpo disponível e comecem a perceber e se apropriar de sua identidade vocal.

## 1.1 OBJETIVOS

### **Objetivo Geral**

Despertar a importância da musicalização por meio do cantar em um Projeto de Extensão de Teatro Musical como inclusão social.

### **Objetivos Específicos**

- Contextualizar o Projeto de Extensão “Teatro Musical Como Inclusão Social”;
- Realizar um levantamento bibliográfico sobre as linguagens artísticas na Musicalização;
- Aplicar e analisar a vivência/experiência de Musicalização com enfoque no Canto;

## 1.2 MEMORIAL COMO JUSTIFICATIVA

Das histórias que nos contam sobre nossa infância, daquelas memórias que fazem parte de nossa meninice, as quais os pais orgulhosos relatam sobre os anos iniciais de seus filhos, minha mãe sempre menciona um fato que para mim é bastante especial. Quando eu, por volta dos dois anos de idade comecei a cantar, em inglês, uma canção que ela ouvia muito na rádio, *On my own*, da cantora mirim Nikka Costa. A surpresa dela foi imensa, ao ouvir sua primogênita cantar em um idioma que ninguém na família dominava.

Claro que por ser tão nova, não me lembro deste acontecimento, embora eu nunca tenha esquecido essa canção, que até hoje faz parte do meu imaginário. Por sermos uma família de baixa renda, não tínhamos acesso a aulas de música e outras formas de arte, assim o saber musical foi sendo construído de maneira empírica, vivenciado no meu dia a dia de criança enquanto eu ouvia música e reproduzia à minha maneira. Recordo que uma das minhas brincadeiras favoritas, era me juntar com meus irmãos mais novos e brincar de fazer música, criávamos conjuntos musicais e passávamos horas fazendo “shows” e apresentando nossas canções.

Assim fui passando pela infância, tendo minha mãe como maior incentivadora e apoiadora musical; ela foi minha primeira parceira em duetos, era ela quem eu sempre queria cantando comigo - aconchegada em seus braços, interpretávamos as músicas que me agradavam e fortalecíamos nossos laços de mãe e filha.

Minha primeira apresentação musical foi nos anos finais do ensino fundamental, quando meus amigos da oitava série me levaram para cantar numa apresentação da escola, pois eu era a única que cantava em inglês. Lembro da surpresa e do frio na barriga que me acometeram, quando subi no palco do colégio e vi todas aquelas pessoas me olhando, e como tudo passou tão rápido até chegar aos aplausos finais - a emoção que senti, nunca deixo de lembrar.

Ainda assim, não conseguia me ver como cantora, quando indagada, apenas dizia que eu cantava. Na família de minha mãe, na qual todos os homens tinham alguma ligação com instrumentos musicais e se reuniam para tocar, as mulheres apenas assistiam, e em alguns raros momentos eram solicitadas para interpretar alguma canção. Não havia muito incentivo, e fui crescendo achando que música era coisa de homens, e às mulheres era dado o direito de serem somente coadjuvantes.

Passados alguns anos, depois dos meus 20 e poucos, meu irmão que tocava violão e já compunha algumas músicas, juntou-se com alguns amigos para criarem um grupo de *reggae*, e então me chamaram para cantar como *backing vocal*, eu e mais uma garota. Durante três anos nos apresentamos em bares e eventos em São Paulo, cidade em que vivíamos, foi uma experiência incrível que posteriormente tive que abdicar, pois já não podia conciliar minha primeira graduação, o trabalho de bancária e as apresentações musicais. Em seguida o grupo encerrou suas atividades e os outros integrantes também seguiram por caminhos distintos.

Já balzaquiana, resolvi dar uma guinada no curso das coisas, pedi transferência no banco em que trabalhava, e vim morar no litoral do Paraná, em Matinhos, cidade com pouco mais de 30 mil habitantes. Assim se deu meu reencontro com a música.

Conheci alguns músicos locais e os que estavam de passagem e comecei a fazer participações em algumas apresentações musicais. Em seguida entrei no extinto Coral do Centro Cultural, ensaiávamos o repertório e nos apresentávamos todo semestre. Dessa forma fui me reencontrando com a música, fui pega pela mão e levada pelas canções.

Tudo foi acontecendo, almejava uma mudança em minha carreira, prestei o vestibular da UFPR Litoral e entrei no curso de Licenciatura em Artes. Percebi que esse seria meu novo começo, abri mão do meu cargo no banco, o qual consegui por concurso público, e decidi me dedicar à arte educação, seguindo meus instintos e realizando um sonho que já não imaginava ser possível.

Era um universo novo, cheio de possibilidades, após iniciar o curso de Licenciatura em Artes, entrei no projeto de Musicalização Infantil; éramos três monitores/multiplicadores, fazendo brincadeiras musicadas com crianças com idade entre 1 e 7 anos. A experimentação destas vivências proporcionava às crianças, por meio jogos musicais, trabalhar conceitos das principais características do som, tais como: altura (sons graves e agudos), duração (o tempo de duração de um som), intensidade (sons, fortes e fracos, volume), timbre (característica que diferencia cada som). Por meio destas práticas, pude vivenciar a manifestação e evolução musical das crianças e simultaneamente em mim mesma.

Também participei de duas peças no projeto de Teatro Científico, do programa Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (Lab Móvel). Na primeira, O Dia Em Que O Brocólis Salvou a Terra, espetáculo que aborda a questão de hábitos alimentares mais saudáveis e por conseguinte trata de uma maior consciência ambiental, interpretei a Dra Nutricionista. A segunda peça foi O Conto das Contas, espetáculo de teatro musicado que apresenta a história da matemática através dos tempos e seus principais filósofos, que visitam os sonhos da protagonista Faustina para ajudá-la a aprender matemática. Neste fui musicista e auxiliei na direção musical.

Já em 2018, entrei para o grupo independente Coro Cênico de Curitiba, no qual canto e atuo. Estreamos no Teatro Guairinha o espetáculo “Pequena Memória Para um Tempo Sem Memória”, no final do ano passado e estreamos em outubro deste ano o espetáculo inédito “Amar e Mudar as Coisas Interessa Mais”.

## **2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: O PROJETO DE EXTENSÃO “TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL”**

Em sua primeira versão “Experimental”, no mês de maio de 2014, o grupo de Teatro Musical foi constituído pela comunidade acadêmica e geral, selecionados por meio de audições nas quais os possíveis participantes foram avaliados em relação à capacidade de atuar, cantar e dançar, visando um bom desempenho e qualidade no espetáculo.

Após, iniciou-se o processo de pesquisa e conhecimento teórico sobre musicais e suas técnicas. Dentro de 4 meses, escolhemos vários *pockets* (pequenas cenas) e nos dedicamos aos ensaios. A apresentação estava marcada, contudo o local de apresentação foi fechado, impedindo a sua realização. O grupo era independente e contava com a parceria do Centro Cultural da UFPR Litoral que na época atendia toda a comunidade de Matinhos e região.

No segundo semestre de 2014 tentamos um edital do extinto Ministério da Cultura (MINC), o Conexão Cultura Brasil – Intercâmbios. Na mesma época iniciamos uma parceria/apoio do professor Paulo Gaspar Graziola Junior (coordenação) e a técnica administrativa Priscilla Hidalgo Santos (vice-coordenação) para escrevermos uma proposta de projeto de extensão na Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR (PROEC).

No final do ano tivemos a aprovação do projeto inscrito no edital e no começo do ano de 2015 tivemos a aprovação da PROEC, e assim o Projeto Experimental de Teatro Musical tornou-se um projeto vinculado com a UFPR Setor Litoral, e passou a chamar-se Projeto de Extensão de Teatro Musical da UFPR Litoral. Além disso, fomos contemplados pelo edital do MINC com um subsídio de estudos em uma escola de Teatro Musical em Buenos Aires.

O edital do MINC Conexão Cultura Brasil foi o projeto piloto, desenvolvido para promover a difusão e o intercâmbio cultural em que os participantes elegem um local para vivenciar sua área de estudo, no nosso caso, teatro musical, e logo após, voltar e realizar a contrapartida, que é uma devolução do que foi aprendido para a sociedade.

O local escolhido foi Buenos Aires, onde ficamos no primeiro semestre de 2015 nos meses de março, abril, maio e junho estudando teatro musical, em uma

escola especializada no gênero, a *Act&Art Escuela de Teatro Musical*. O conteúdo foi trabalhado a partir da prática, e os módulos estudados foram: Ballet, Jazz, Sapateado, Dança Teatro, Estiramento, Canto coral, Canto individual, Interpretação e Técnicas de teatro musical. A carga horária na escola era de 12 horas e 30 minutos semanais.

De volta para o Brasil, iniciando o segundo semestre de 2015, os integrantes nesse momento bolsistas efetivos do Projeto de Extensão, apresentaram a contrapartida do edital “Conexão Cultura Brasil – Intercâmbios e Conexão Cultura Brasil” através do projeto de extensão. A contrapartida se deu a partir de uma oficina oferecida à comunidade, em que foram ofertados módulos estudados no curso de teatro musical, abrangendo interpretação, canto e dança.

A oficina foi dividida em 1h e 30min para interpretação, 1h e 30min para dança e 1 hora para canto, tendo acontecido no mês de setembro de 2015 entre os dias 09 e 14, diariamente, das 14h às 18h. Tivemos 25 inscritos. O objetivo era manter o mesmo grupo para ensaios com o objetivo de montar *pockets* musicais, priorizando a temática social, que foram definidos pelos participantes do projeto em conjunto com os proponentes durante a oficina. Os *pockets* contaram com as linguagens determinadas (canto, atuação e dança) e foram incluídas as artes visuais, por meio da cenografia, figurino e iluminação.

A partir do 15 de setembro de 2015, iniciaram-se os ensaios com a maioria dos participantes (FIGURA 1), sendo que cerca de 20 pessoas continuaram no projeto. A apresentação estava prevista/marcada para o dia 12 novembro e os ensaios aconteciam 3 vezes na semana com duração média de 4 horas. No último mês de ensaio contratamos uma banda com 5 músicos para o acompanhamento dos artistas em cena.

FIGURA 1 - OFICINA



Fonte: Equipe Teatro Musical

FIGURA 2 - APRESENTAÇÃO CONTRAPARTIDA PARANAGUÁ



Fonte: Equipe Teatro Musical

Depois do sucesso que tivemos na apresentação de contrapartida (FIGURA 2), a empolgação e a motivação foram fatores positivos para a equipe do projeto.

No ano de 2016 iniciamos as atividades no mês de março/abril com reuniões e planejamentos para o ano inteiro, o objetivo era trabalhar diretamente com alunos com idade a partir de 14 anos das escolas públicas da cidade de Matinhos. Iniciamos o processo de divulgação em dois colégios estaduais da cidade de Matinhos, o Sertãozinho e o Gabriel de Lara. Foi realizada uma parceria com a Prefeitura de Paranaguá para que nos apresentássemos na premiação do Festival de Teatro de Paranaguá, na qual eles nos cederam o figurino e todo o material técnico para sonorização. Decidimos por apresentar dois pockets musicais: Prá

Quem é Addams, do musical *A Família Addams* (FIGURA 3) e *Falta Noção*, do musical *Anything Goes* (FIGURA 4). O segundo pocket também era um número de sapateado.

FIGURA 3 – PREMIAÇÃO FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ



Fonte: Equipe Teatro Musical

FIGURA 4 – PREMIAÇÃO FESTIVAL DE TEATRO DE PARANAGUÁ



Fonte: Equipe Teatro Musical



Inicialmente no projeto, atuávamos em 3 facilitadores: o discente de Licenciatura em Artes, Mauro Silva, era o diretor geral e idealizador do projeto, por conta de sua experiência com o Teatro Musical, ministrava aulas de canto e dança para os participantes; Tainara Basaglia, discente de Saúde Coletiva, atriz e produtora, era a preparadora do elenco, dando aulas de atuação e cuidando da produção das apresentações; e eu, que também fazia às vezes de preparadora vocal e preparadora de elenco.

No ano de 2017, o projeto foi repensado e pretendeu-se promover a democratização da arte e a cultura tradicional do Litoral Paranaense sob a perspectiva da inclusão social, através do Teatro Musical. Afastei-me um pouco do projeto, ficando mais com a parte burocrática. Escrevemos o projeto em alguns editais de incentivo cultural e social mas não fomos selecionados. Neste ano não houve apresentação final.

Em 2018, houve algumas mudanças, o diretor geral foi atuar em outro projeto, então fizemos reformulações, buscando um novo formato, de teatro “musicado”. Contávamos com uma nova facilitadora desde 2017, Mirella Ricarte, discente de Administração Pública, era bailarina por formação e passou a ministrar as aulas de dança no projeto. Criamos então o *pocket* musical Avenida Baltimore, no qual apresentamos duas canções, Bom Dia Baltimore (FIGURA 5), do musical *HairSpray* e Todo Mundo é Meio Racista (FIGURA 6), adaptada do musical Avenida Q. A maior parte do processo de criação foi desenvolvido juntamente com os alunos do projeto. A apresentação final aconteceu no auditório da UFPR Litoral num evento que também teve apresentações da aluna egressa Brigitte, com seu *pocket* musical “Cabaré”, e o Coro Cênico de Curitiba, com o *pocket* “Pequena Memória Para um Tempo Sem Memória”.

FIGURA 5 – APRESENTAÇÃO UFPR LITORAL



Fonte: Equipe Teatro Musical

FIGURA 6 – APRESENTAÇÃO UFPR LITORAL



Fonte: Equipe Teatro Musical

Neste ano, Tainara, aluna do mestrado, assumiu a Direção Geral e eu a preparação vocal e aulas as aulas de musicalização. Foi a partir desse momento que nasceu a ideia de transformar a prática em teoria, trazendo a experiência do projeto para o meu Projeto de Aprendizagem (PA) e posteriormente para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes.

### 3 O DESPERTAR DA MUSICALIZAÇÃO

*“Não existiria som  
Se não houvesse o silêncio  
Não haveria luz  
Se não fosse a escuridão  
A vida é mesmo assim  
Dia e noite, não e sim  
Cada voz que canta o amor não diz  
Tudo o que quer dizer  
Tudo o que cala fala  
Mais alto ao coração  
Silenciosamente eu te falo com paixão”  
(Certas Coisas – Lulu Santos)*

Ao ponderarmos sobre o significado de música, Penna (2010) nos propõe, a princípio, uma reflexão sobre a diferença entre som e música, enfatizando o fato de que a “arte de modo geral – e a música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo”. (p.20)

O vocábulo música deriva da palavra grega *móusikos*, significando musical (relativo às musas). Aludia-se à conexão do espírito com qualquer forma de inspiração artística. Na visão dionisíaca (relativo a Dionísio, deus grego) a música é irracional e subjetiva.

Segundo a definição do dicionário Caldas Aulete (2004, p. 522) música é “conjunto de sons combinados esteticamente de modo a provocar sensações auditivas agradáveis e ger. evocadoras de sentimentos (...) a arte e/ou ciência de combinar os sons”. Contrapondo essa visão “conservadora” de música, o compositor e teórico musical John Cage<sup>1</sup> (1961 apud Schafer, 2011, p. 48) nos apresenta uma forma completamente diferente de pensá-la: “música é sons [sic], sons a nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto”.

Partindo desse último modo de abordagem, podemos pensar na ideia de fazer música com tudo que está ao nosso redor, pensando em outras maneiras de criação, não somente com instrumentos convencionais, e sim com objetos aleatórios, pois todos têm seu som característico e podem ser transformados em música, incluindo o ambiente que nos cerca. Segundo Schafer (2011, p. 23) música é uma organização de sons, tais como ritmo e melodia, com a intenção de ser

---

<sup>1</sup> CAGE, J. *Silence: Lectures and Writings*. Middletown, 1961.

ouvida. Para ele, a música também pode ser descritiva, como uma reprodução da natureza ou de sons do cotidiano.

Somos seres musicais, a música faz parte da nossa vida desde o ventre materno. O bebê já ouve vários tipos de sons e ruídos, ainda dentro do ventre e, após o nascimento, o recém-nascido começa a distingui-los; a mãe canta para embalar o bebê, além dos aparelhos no ambiente domésticos, o som que vem da rua, os sons que fazem os animais, ou seja, a criança está rodeada por incessantes e diversos estímulos sonoros.

A partir daí, a criança que vivencia todos esses estímulos sonoros, começa a criar seu próprio repertório que lhe permitirá se comunicar através dos sons. A criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca quando nasce, relacionando-se com a música de imediato, por meio do carinho materno ao cantar uma canção e também do canto de outras pessoas, e através dos aparelhos sonoros de sua casa (ILARI, 2002).

A musicalização é vista como um despertar, uma maneira de tornar a pessoa sensível e receptiva aos sons, além de promover esse contato com o mundo musical já existente dentro dela. Cabe aqui a distinção entre musicalização e Educação Musical, pois “a musicalização é um momento de educação musical...” (PENNA, 2008, p. 37).

Segundo Penna (2008), musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Para a autora, algo só tem significado quando relacionado e articulado com experiências acumuladas.

Para Brécia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Segundo Gainza (1998, p. 101), “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, resposta de índole musical”.

Desta forma, a musicalização é um processo educacional que permite a promoção e uma participação mais abrangente dos sujeitos na cultura que é

socialmente produzida por todos nós. Por meio da musicalização, é possível desenvolver a percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, a fim de que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente e se torne participante desses processos de musicalização e como sujeito pertencente a uma sociedade. Isto posto, um dos objetivos da musicalização é, por meio da música, possibilitar o desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social, crítico de sua realidade e conseqüentemente, emancipado para vida.

Concebemos a musicalização como um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente – o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. (PENNA, 2008, p. 47)

Uma particularidade da musicalização é ser um elo entre as várias linguagens artísticas como a dança, artes visuais e o teatro, permitindo o enriquecimento e a maior expressividade das experiências em todas as idades, sejam crianças, jovens ou adultos, visto que o lúdico é uma forma excelente de aprender o mundo sonoro de maneira ampla e criativa. Por meio de atividades prazerosas e significativas que o sujeito descobrirá, a princípio de forma intuitiva, as principais características do som, e a partir disso poderá analisar e compreender a terminologia musical convencional. Sendo assim, através de um repertório de atividades significativas que auxiliam na iniciação do universo musical, pode-se proporcionar um acesso a essas noções de maneira empírica.

O corpo é o meio para o desenvolvimento destas percepções: o corpo disponível por meio de jogos musicais e exercícios de improvisação. O pedagogo musical Dalcroze (1865-1950) em seus estudos sobre música, corpo, movimento e rítmica constatou que a música não é sentida apenas pelos ouvidos; e sim por todo o corpo, cujo movimento rítmico é o pioneiro e o mais perfeito dos instrumentos musicais, entendendo que toda educação musical deveria ser simultaneamente a do movimento livre, natural e harmonioso. E com base em suas observações deu início a experiências com exercícios rítmicos que envolviam todo o corpo.

1) O ritmo é movimento. 2) O movimento é de essência física. 3) Todo movimento exige um espaço e um tempo. 4) A experiência física desenvolve a consciência musical. 5) O aperfeiçoamento de aspectos físicos tem como

consequência a precisão da percepção. 6) O aperfeiçoamento dos movimentos no tempo garante a consciência do ritmo musical. 7) O aperfeiçoamento dos movimentos no espaço assegura a consciência da plástica do ritmo. 8) O aperfeiçoamento dos movimentos no tempo e no espaço pode se realizar somente por meio de exercícios de ginástica rítmica. (JACQUES-DALCROZE, 1965, p. 40)

Analisando a relevância do corpo nos métodos da musicalização, e os vínculos entre movimento e compreensão musical, Dalcroze percebeu que era primordial uma educação corporal para se estudar música e, reconhecendo também a importância do ritmo nesse processo, desenvolveu exercícios rítmicos usando todo o corpo. Seu trabalho também inclui o estudo da respiração conectada ao movimento, sendo que a metodologia do pedagogo musical fundamenta-se em três partes; movimento do corpo, treino auditivo e improvisação. Sobre esta última, a autora citada abaixo explica o seguinte:

(...) improvisação é ferramenta fundamental. Sua prática permite vivenciar e conscientizar importantes questões musicais, que são trabalhadas com aspectos como auto-disciplina, tolerância, respeito, capacidade de compartilhar, criar, refletir etc. O professor entende que, por meio do trabalho da improvisação, abre-se espaço para dialogar e debater com os alunos e, assim, introduzir os conteúdos adequados. (BRITO, 2001, p. 45)

O bailarino e coreógrafo Rudolf Laban (1879-1958) foi outro grande pesquisador do movimento. A grande pertinência de suas ideias consiste em seu estudo de maneira prática e sistêmica para poder identificar como os movimentos surgem. O pedagogo da dança percebeu que a rotina tornava as pessoas menos sensíveis, pois limitava a expressividade. Assim, sua pesquisa engajou-se em resgatar a espontaneidade pela dança, auxiliando as pessoas a encontrarem suas formas de expressão refletindo sobre os movimentos.

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou a busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move. (LABAN, 1978, p. 20)

O corpo e suas partes se deslocam de um ponto a outro, desenhando formas no espaço; assim acontece o movimento. Por meio dos movimentos das pessoas e dos objetos que as rodeiam, a humanidade amplia sua consciência do mundo. Intenções e expressões de sentimentos surgem através do gestual de movimentos,

expressando também aspectos da vida interior dos sujeitos. Com o contato físico, ao se movimentarem as pessoas conectam-se umas às outras, a um objeto, ao espaço e/ou a partes do próprio corpo. Segundo Laban (1978, p. 156) “o homem demonstra, por intermédio de seus movimentos e ações, o desejo de atingir certos fins e objetivos.”

Sendo assim, ao trabalharmos a partir do movimento, incentivamos o estudo de sua natureza por meio da improvisação e experimentação, do mesmo modo que estimulamos a compreensão do corpo. Aprimoramos assim percepção corporal, aumentando a consciência de seus processos, relevante a toda prática artística, em especial o fazer musical, visto que a assimilação da música não é restrita à audição, acontecendo por meio de todo o corpo.

Tendo como base sua própria ação, o indivíduo torna-se capaz de estruturar seu espaço de aprendizagem, incorporando o conhecimento, isto é, a experiência realizada. Segundo Larossa (2002) “a experiência é o que nos acontece, o que nos passa, o que nos toca”.

Para Spolin (2010), “experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo”.

Analisar o movimento também permite explorar as muitas possibilidades da voz, uma vez que os sons que podemos produzir com o corpo, incluindo a voz, também são movimentos. A partir da atuação do corpo ocorrem os métodos fundamentais de experimentação, criação e improvisação compreendendo voz e movimento, pois possibilitam o conhecimento do som antes de qualquer sistema ou código específico.

Nossos sons corporais expressam sentimentos, sensações e pensamentos. Logo, o canto é a extensão dessa necessidade de expressividade humana.

Nesse contexto, o jogo teatral também surge como uma ferramenta bastante relevante para “descobrir” o corpo e a voz, pois estimula o envolvimento do grupo, a criatividade, o improviso e a intuição que são vitais para a aprendizagem. O jogo também pode contribuir na formação de indivíduos mais críticos e comunicativos, uma vez que este propõe um problema a ser solucionado, e tal solução deve ser encontrada coletivamente.

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e as habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las. (SPOLIN, 2010, p. 4)

O aquecimento é a preparação corporal antes de iniciarmos o jogo, sendo importante que na prática do aquecimento vocal os sons produzidos sejam direcionados aos objetivos do jogo proposto. Quando os exercícios vocais de aquecimento estão relacionados ao jogo criativo, ajudam o corpo a desenvolver os ajustes necessários a criação do movimento artístico, promovendo assim, o desenvolvimento da consciência de maneira gradativa, fazendo com que o corpo-vocal esteja disposto à abertura da qualidade energética que se quer expandir.

Durante o jogo vocal, o corpo desenvolve formas inusitadas de vocalizar, ao passo que o corpo vai se conhecendo no processo de desenvolvimento da consciência criativa.

Não existe tampouco uma série de possibilidades fixas, estabelecidas e mais ou menos limitadas no que se refere a criatividade. Partindo dos parâmetros atuais, “jogar” com a música é também “jogar-se”, o que dá como resultado uma gama infinita, e em constante mutação, de caminhos para a expressão e para a criação. (GAINZA, 1988, pg. 105)

O uso da voz como instrumento de musicalização se faz bastante relevante, por ser a voz um recurso mais acessível ao fazer musical, visto que todos a carregam consigo.

O primeiro instrumento com o qual temos contato é a voz, é ela a nossa primeira ligação com o fazer musical, nos conectando à todas as nossas possibilidades sonoras corporais. Por meio de técnicas de ressonância e mudança de timbre (característica acústica da voz), variações de dinâmicas rítmicas e da colocação da voz, podemos mudar nossa entonação e interpretação em situações diversas, nos proporcionando um mundo de possibilidades com esse instrumento.

Para Mejía (2008, p. 241), “cantar supõe um ato afetivo e de expressão de estados de ânimo, implicações grupais, lúdicas e afetivas”.

É por meio do cantar que começamos a explorar as possibilidades sonoras em nossos corpos, nos tornando capazes de variar nossa entonação e interpretação



em circunstâncias diversas. A voz nos propicia um universo de possibilidades; podemos usar formas diversas para caracterizar as frases, textuais e musicais, ressignificando o que dizemos ou cantamos.

O cantar é usar o corpo em sua totalidade, por isso é fundamental que se desenvolva habilidades no nível cognitivo, social e afetivo. Isto é, atividades lúdicas que auxiliem a reconhecer o espaço e os outros colegas, que aprimorem a compreensão, a vivacidade, abstração, a atenção, a orientação. E acima de tudo, quando cantamos em grupo, temos a possibilidade de aperfeiçoar as capacidades inclusivas e de coletividade.

Para Brécia (2003, p. 84), “O canto é uma manifestação natural do ser Humano. É a expressão de seus sentimentos, suas alegrias e tristezas. O coral, além disso, encerra outra vantagem, que é a facilidade instrumental”.

Além disso, investigar a voz falada, explorando sua emissão e entonação é de extrema relevância no processo de amadurecimento vocal. Por meio da imitação oral de múltiplos tipos de vozes, e afora a execução, também acontece apreciação e reflexão da aprendizagem músico vocal.

[...] o arquiteto utiliza-se do corpo humano para conceber as escalas de suas estruturas de vida cotidiana, a voz humana, em conexão com o ouvido, deve fornecer os referenciais para as discussões sobre o ambiente acústico saudável a vida. (SCHAFER, 2011, p. 195)

Sobre a apreciação musical, Schafer (2001) também nos apresenta o conceito de paisagem sonora:

A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio, ou mesmo a um ambiente acústico como *paisagens sonoras*. Podemos isolar um ambiente acústico como um campo de estudo, do mesmo modo que podemos estudar as características de uma determinada paisagem. Todavia, formular uma impressão exata de uma paisagem sonora é mais difícil do que a de uma paisagem visual. Não existe nada em sonografia que corresponda à impressão instantânea que a fotografia consegue criar. (p. 23)

Para Mejía (2008, p. 241), “cantar é a continuação do falar”, isto posto, os jogos vocais e as brincadeiras musicadas são ferramentas que podem facilitar a voz cantada, na experimentação de timbres diversos, alturas, durações, da exploração da dicção, dos registros e das impostações na voz falada. Para uma melhor percepção do que ocorre com a nossa voz, em especial a cantada, é fundamental

vivenciar o canto por meio do corpo - com gestos de encenações e danças - pois cantar com o corpo leva a uma interpretação musical, quase sempre, mais descontraída, podendo auxiliar na expressividade do canto.

O ato de cantar põe a música como foco principal de aprendizado. Quaisquer tipos de mudanças são voltados para as mínimas questões de todos os elementos vocais. Descobrir a própria voz ajuda a se conectar com a sua identidade.

#### 4 POR ONDE PERCORRI

A metodologia escolhida para desenvolver este trabalho é de caráter qualitativo, visto que tal abordagem dá a oportunidade para que o trabalho tenha como principal característica a ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando desta forma, os aspectos mais profundos e subjetivos de um tema em estudo. Isto posto, Minayo coloca o seguinte,

ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21)

O público alvo do Projeto envolve participantes a partir de 14 anos, não havendo limite de idade para participar do projeto de Teatro Musical como Inclusão Social. Atualmente o Projeto envolve 15 participantes, sendo estudantes das escolas públicas e privadas da região, estudantes da UFPR Litoral e comunidade em geral.

A diversidade no grupo em se tratando de tempo de participação no projeto acrescentou a pesquisa diferentes percepções enriquecendo a análise de dados.

Para subsidiar a análise de dados foi realizado um Grupo Focal. Sobre este, Guimarães (2006, p. 157), explica que

[...] grupo focal (*focus group*) ou grupos de discussão é um procedimento investigativo que se aproxima, de alguma maneira, a uma entrevista coletiva. [...] Sua utilização pressupõe a opção por coletar dados com ênfase não nas pessoas individualmente, mas no indivíduo enquanto componente de um grupo. [...] além de informações verbais, possibilita também observar as reações dos diversos membros do grupo frente a questões instigadoras e aos conflitos cognitivos causados por opiniões divergentes que, comumente, aparecem nos grupos; além de poder ser utilizado com finalidade pedagógica.

Sendo assim, a partir do contato com os participantes, realizou-se o referido Grupo Focal, com uma sequência de perguntas, que tem como característica ser uma conversa informal, objetivando a compreensão por meio do diálogo coletivo, de quais são as percepções, os sentimentos, atitudes e as ideias deste grupo de estudantes, tendo o cuidado para que não se perdesse o foco do questionário.

Conforme foi autorizado pelos integrantes que foram entrevistados, a conversa foi gravada em meio digital, o que ajudou no processo descritivo, para interpretar os dados obtidos e na transcrição do material coletado.

A análise, descrita posteriormente, incluiu uma reflexão, pretendendo-se discutir as perspectivas da realidade dos participantes enquanto fonte de conhecimento, buscando sempre superar expectativas pessoais, com a inserção de componentes discursivos explícitos e implícitos.

## 5 DIÁRIO DE BORDO DA VIVÊNCIA DE PREPARAÇÃO VOCAL

No projeto, inicio as aulas de preparação vocal com um bate papo entre mim e os estudantes, algo bem descontraído para que eles fiquem à vontade. Sempre começamos falando sobre as expectativas com o teatro musical e o que os levou a chegar até nós. É sempre emocionante ver o brilho no olhar dos participantes.

As aulas são direcionadas para a apresentação final do projeto, sendo que o processo criativo é construído em conjunto com os participantes, auxiliando para que eles interiorizem melhor o que estamos desenvolvendo e com a experiência dos últimos anos, percebemos que participar da criação torna o resultado final, no caso o espetáculo, mais verdadeiro para todos eles.

No primeiro encontro sempre peço para que cada um cante um trecho de uma canção de livre escolha, sendo uma forma de conhecer seus timbres vocais.

Como o intuito é que conheçam seu corpo para que descubram a voz, reforço a importância da respiração para o canto, com exercícios que trabalham a respiração diafragmática e a intercostal.

Com os exercícios de respiração, treinamos comandos básicos, como o inspirar e expirar, proponho que sintam o apoio do diafragma deitados, uma posição mais confortável e que facilita essa percepção corporal. O trabalho com a respiração é algo recorrente nas aulas de canto, dada a sua relevância para sustentar a nota, melhorar sua emissão e ajudar na concentração e no foco. Sempre proponho que os alunos inspirem em uma determinada contagem de tempo e expirem num tempo maior, gradativamente, para ganharem tônus muscular. Como preparação vocal, adiciono aos exercícios de respiração sons fricativos, com as vogais [s] e [z], para trabalhar o apoio respiratório e o controle de intensidade.

Já na respiração intercostal, trabalhamos com a abertura de costelas, com uma série de exercícios em que eles pensem na expansão do corpo e sustentação do músculo intercostal. Sugiro que os alunos se toquem ao respirar, para entender esse funcionamento, visto que são locais de respiração que não são acessados com frequência. Sempre proponho que fiquem em fila e toquem a costela do colega da frente enquanto respiram, e treinem a sustentação da costela aberta à medida que inspiram.

Trabalhamos com todo um repertório de exercícios para aquecimento vocal, com sílabas e vogais abertas, vocalizes e trava-línguas, atividades que envolvam

vocalização e movimentos corporais simultaneamente. Os jogos musicais sempre dão bons resultados, assim os participantes improvisam e ficam mais à vontade. Como canto e atuo no Coro Cênico de Curitiba e faço aulas de canto no conservatório de Paranaguá, adapto toda a preparação vocal e corporal às aulas do Teatro Musical.

Durante o projeto vamos escolhendo o repertório para a apresentação final. Esse ano serão cinco canções, então procuro dar os exercícios vocais com músicas que eles irão cantar, fazendo exercícios de boca que usa (vocalizar a letra “m”) em cima da melodia dessas canções, além de exercícios de vibração com “brrrrr” e “truuuu”. Também fazemos exercícios com cantigas de roda e parlendas, pois estas envolvem canto e movimento corporais.

Para treinarmos as canções, inicialmente os alunos cantam a *capella* ou com *playback*, procuro sempre fazê-los interpretar as canções e propomos atividades em que eles criem cenas e situações para esses improvisos, sempre direcionados, e muito desses exercícios de jogos teatrais acabam entrando na montagem final da apresentação.

Algumas das músicas que serão apresentadas são paródias criadas pelos participantes, outras foram sugestão do roteirista. Nesta apresentação de 2019 teremos mais diálogos além das canções, sendo que os participantes do projeto vivenciam todo o processo de montagem, procurando adaptar as situações à realidade em que vivem. Para o espetáculo desse ano, *Minha Escola é uma Peça*, cujo nome também foi sugestão de uma das participantes, fizemos uma parceria com o projeto de extensão Fomentando a Cultura Política Democrática, e fomos contemplados com um edital da PROEC para realizarmos a montagem.

## 6 O QUE NOS CONTAM OS PARTICIPANTES

O instrumento de coleta de dados utilizado neste trabalho foi Grupo Focal, realizado por meio de 5 questões norteadoras (APÊNDICE A). O Grupo Focal foi realizado com sete participantes do projeto, com idades que variam de 15 a 22 anos. Dentre os integrantes do grupo, havia uma estudante que estava no projeto de Teatro Musical há apenas duas semanas, dois que ficaram um ano fora e retornaram em 2019, dois que estavam no projeto desde o início das atividades neste ano e outras duas que estavam no projeto há mais de dois anos.

Durante a entrevista, de maneira bem descontraída, perguntei aos participantes “O que o projeto Teatro Musical representa?”. Houve uma maior incidência de respostas nas quais os participantes afirmaram que o Teatro Musical colabora para que eles se expressem mais e com menos timidez, sendo mais verdadeiros e sinceros, segundo uma das participantes é *“um espaço onde posso mostrar quem eu sou, sem os outros falarem – nossa, que pessoa estranha!”*, o projeto propicia uma maior interação entre pessoas de idades e culturas distintas.

Como o litoral paranaense é uma região carente de atividades, em especial as culturais, umas das estudantes afirmou que *“eu gosto de ir no teatro musical para passar o tempo, porque não faço nada da minha vida e eu gosto muito de arte, de qualquer tipo, amo muito”*, os estudantes tem no projeto uma maneira de experienciar durante as aulas todas as linguagens artísticas, propiciando uma alteração na percepção de mundo por conta desse trabalho artístico.

Outra estudante, nascida no Rio de Janeiro e vivendo há poucos anos no litoral do Paraná, ressalta que *“foi fundamental encontrar o teatro, pois a partir daqui que comecei a permitir coisas da cidade acontecerem [...] prá mim é um direcionamento, um caminho, comecei a ver o mundo com outros olhos”*. Também disseram que passaram a se conhecer melhor, trabalhando o autoconhecimento, estão bem mais focados, aceitando suas limitações e não sendo tão críticos consigo mesmos, percebendo que o espaço do projeto é de aprendizagem, sendo assim, é errando e experimentando que eles aprendem.

Os estudantes reforçaram que o teatro musical os ajuda a aceitar e aprender com as diferenças, compreendendo o outro sem julgamentos, entendendo que é normal ser diferente, independente de orientação sexual, etnia, crenças etc - *“aqui a gente pode ser quem a gente quiser, sem julgamentos e essas coisas”*. Um aluno

apontou *“tá tudo bem errar, vocês nos ensinaram, não riam um do outro, riam juntos!”* e *“o que a gente aprende aqui, leva pra vida toda”*. Numa outra fala, de um estudante que é bastante introvertido, ele pondera *“no teatro posso mostrar um eu diferente do que eu mostro pro mundo [...] aqui eu posso realmente ser diferente, me expressar melhor”*.

Questionados sobre “o cantar”, iniciaram explanando o significado da música para eles enquanto forma de expressão e o que ela provoca, *“a música envolve muito sentimento, a música tá em tudo”* e *“a música é um refúgio”*. A respeito do canto, a maioria ressaltou que é uma expressão de sentimentos, um desabafo, *“é algo que me faz ser eu, eu to cantando, eu sinto que sou eu”* salientou uma das participantes.

Ainda sobre cantar, os estudantes frisaram que o canto faz eles se expressarem muito mais, um dos alunos mais jovens do projeto, salientou, *“o que a gente não consegue falar, a gente canta, porque é mais fácil entender cantando do que falando”*. Para eles, cantar é encontrar-se com a própria identidade, elevando a autoestima, desenvolvendo a energia, *“quando eu canto sinto muito amor próprio”* expôs outra participante.

A grande maioria dos participantes ressaltou que cantar é desafiador, visto que assim podem superar limitações e expectativas, reafirmando que cantando exprimem melhor os sentimentos e o que não conseguem falar. Um dos alunos mais velhos e com mais experiência musical, pois durante um período cantou num grupo de jovens em muma igreja da qual fazia parte, relatou que para ele cantar não chegava a ser algo desafiador, nem uma novidade, no entanto também afirmou *“cantar é sempre sair de dentro de mim algo que eu tô sentindo”*.

Durante nossa conversa, questionei *“se por conta do teatro musical, mudou algo na forma de eles cantarem”*. Os estudantes reforçaram que muita coisa mudou, que estão mais condicionados fisicamente, um deles afirmou que para ele, tudo mudou *“eu achava impossível voz de cabeça, voz de rosto, eu aprendi achar voz que vinha do pé! dá onde isso, né?! (rindo) nunca tinha visto isso na vida, eu aprendi, mudou várias coisas na minha vida”*. Para eles, com a preparação vocal a emissão mudou muito, por conta dos exercícios e as repetições, relatam que passaram a entender melhor a própria voz.

Aquele estudante mais introspectivo, disse que *“o canto me fez cantar mais fora daqui, e também falar mais alto, que antes eu falava muito baixo”*. Houve bastante incidência de respostas reafirmando a importância dos exercícios vocais e



corporais. Uma participante desabafou *“queria ter aprendido isso na infância, acho que faz muita diferença.”*

A nossa participante mais antiga, que está desde 2016 no projeto, mas ficou fora por alguns meses em 2017, também é discente na UFPR Litoral, e foi uma das solistas na apresentação de 2018. Ela contou que sempre teve vergonha da própria voz, cujo timbre é bem agudo, e como todos apontavam essa característica vocal, ela se sentia triste e evitava cantar. Ao entrar no Teatro Musical ela ficou mais segura e passou a gostar mais de sua voz e a cantar mais, ficando mais “solta” e feliz; sobre isso ela comenta *“várias pessoas falaram, quando eu voltei esse ano, nossa que bom que voltou, faz tão bem prá você! a gente vê, a gente nota que te faz bem, e prá mim isso é muito gratificante.”*

É bastante comum os estudantes ficarem fora do projeto e voltarem, às vezes isso acontece no período de um ano. Um deles ressaltou que pode confirmar que cantar não é um dom, como muita gente diz, ele percebeu que envolve muita técnica, e isso é muito bom porque assim, todo mundo que quiser estudar pode aprender a cantar, ele aponta *“é muito profissional, muita gente diz, ai fulano canta, e desdenha disso não leva essa arte a sério [...] é muita técnica, muito exercício é um trabalho mesmo”*.

Sobre a “relevância do canto no teatro”, os estudantes ressaltaram que a música expressa o que não se fala, e por meio do cantar conseguem se expressar melhor no teatro, *“demonstrando com gestos e voz aquilo que tá ali prá ser mostrado”, “potencializa a cena” e “traz mais força”*. Para eles (a atriz e o ator) conseguem se comunicar mais quando cantam, intensificando a interpretação, pois a mensagem chega mais rápido no público. Destacam novamente que a música é um refúgio.

Ao serem questionados sobre “o corpo que canta”, os participantes afirmaram que o corpo do(a) artista fala pelo canto, vibrando mesmo quando o(a) cantante está parado(a), *“igual a Adele, ela não se move, mas ela tem a presença, vibra tudo.”*. Cantar, para eles é sobre estar presente, pois o canto traz foco e concentração. Com a expressividade da voz eles conseguem transmitir seus sentimentos.

Por fim, perguntei sobre o cantar no projeto de Teatro Musical. Os estudantes destacaram que cantar aumenta o condicionamento físico e a relevância do aquecimento vocal, que o canto traz mais foco e concentração e com as aulas eles têm vontade de aprender e estudar mais. Os exercícios vocais os auxiliam a perder a timidez, a se expressar melhor e a falar mais alto. Percebem melhor o que ocorre ao

seu redor pois cantar os fazem sentir-se mais seguros, e se aceitam mais. Com a oportunidade de estudar o canto durante a preparação vocal, eles ficam mais felizes e percebem que todos podem cantar. Com os estudos, superam limitações e barreiras internas, os alunos afirmam que passaram a valorizar mais os estudos e as técnicas vocais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo geral desse trabalho que constituiu em despertar a relevância da musicalização por meio do cantar em um Projeto de Extensão de Teatro Musical como Inclusão Social, trazemos algumas considerações.

Analisando as falas dos participantes, estes destacaram que cantar aumenta o condicionamento físico e reforçaram a relevância do aquecimento vocal, enfatizando que o canto os deixa mais focados e concentrados, e que as aulas de musicalização despertaram neles a vontade de aprender e estudar mais.

Os participantes relatam que os exercícios vocais os auxiliam a perder a timidez, a se expressar melhor e a falar mais alto. O canto os faz perceberem melhor o que ocorre ao seu redor pois cantar os fazem sentir-se mais seguros e, conseqüentemente, se aceitam mais.

Os estudantes também afirmaram que com a oportunidade de estudar o canto durante a preparação vocal, eles ficam mais felizes e percebem que todos podem cantar. Com os estudos, superam limitações e barreiras internas, passando a valorizar mais os estudos e as técnicas vocais.

Por meio desta pesquisa, pude comprovar com o levantamento teórico a importância das práticas corporais e vocais, e como os jogos são fundamentais para que os estudantes encontrem esse corpo disponível e comecem a perceber e se apropriar de sua identidade vocal.

O objetivo inicial foi alcançado, pois cantando os estudantes se abriram para novas experiências musicais e iniciaram-se no processo de musicalização, reafirmando que se tornaram mais sensíveis e receptivos aos sons, além de se sentirem entusiasmados para continuar os estudos musicais.

Neste trabalho, aprendi que multiplicar meu conhecimento também me tornou mais sensível e receptiva aos saberes musicais, e que o conhecimento que não é compartilhado, ficando restrito, é mingua.

Como trabalho futuro, pretendo aprofundar essa pesquisa e conseqüentemente desenvolver mais esses saberes, além de adquirir novos, para continuar propagando tais experiências em novos espaços.

## REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. Mini dicionário contemporâneo da língua portuguesa. - 1. Ed - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. - 3. Ed - São Paulo: Summus, 1988.
- GUIMARÃES, Valter Soares. O grupo focal e o conhecimento sobre identidade profissional dos professores. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pesquisa em Educação: Alternativas investigativas com objetos complexos. Edições Loyola, São Paulo. SP, 2006.
- JACQUES-DALCROZE, Émile. Le rythme, la musique et l'éducation. Édition Foetich: Lausanne, 1965.
- KODALY Institute. Disponível em <[https://kodaly.hu/kodaly\\_english/](https://kodaly.hu/kodaly_english/)> . Acesso em 01 nov. 2019.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LAROSSA. Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Ver. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, Abr. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782002000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003)> Acesso em 10 Agos. 2019.
- MEJÍA, P. P. Didáctica de la música para primaria. Madrid: Pearson Educación, 2008.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29.
- PENNA, Maura. Reavaliações e Buscas em Musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.
- \_\_\_\_\_. Música(s) e seu ensino. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. - 2.ed. - São Paulo: Unesp, 2011.
- \_\_\_\_\_. A Afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 2011.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5ª edição. São Paulo, Perspectiva, 2010.

## **APÊNDICE A – GRUPO FOCAL – QUESTÕES NORTEADORAS**

1. O que é o Projeto de Teatro Musical?
2. O que é música?
3. O que significa cantar?
4. O que é o corpo que canta?
5. Como é cantar no projeto de Teatro Musical?